

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: [oi.citcem@gmail.com](mailto:oi.citcem@gmail.com)

[citcem@letras.up.pt](mailto:citcem@letras.up.pt)

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

### Entrada Livre

[oi.citcem.wixsite.com/oficinas/citcem](http://oi.citcem.wixsite.com/oficinas/citcem)

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

## SESSÃO 13

[10.03.23 • 14h30]

Proponente da sessão

Isabella Pimentel & Ivan Cavalcanti

«Passados dolorosos e temas sensíveis: os desafios do ensino da História no tempo presente»

LOCAL: Auditório CITCEM [Torre A, Piso 0] + Online  
(<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/92432298050>)

## PROGRAMA

### 14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

**14h35** *O passado doloroso da Irlanda do Norte e o seu ensino* | Daniela Almeida

**14h55** *Se faz sentir, faz sentido: temas sensíveis e questões socialmente vivas no ensino de História em Portugal e no Brasil* | Isabella Pimentel

**15h15** *“A liberdade está a passar por aqui: A importância da canção de protesto no ensino e na formação crítica em escolas portuguesas”* | Ivan Luís Lima Cavalcanti

**15h35** *O ensino de História nos Institutos Federais: as possibilidades e os limites de rompimento com uma educação assistencial de conservação da pobreza* | José Gerardo Bastos da Costa Júnior

**15h55** *Racismo estrutural e a ferida colonial no ensino de História do Brasil* | Manuela Arruda dos Santos Nunes da Silva

**16h15** Debate

**16h30** Encerramento

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**DANIELA ALMEIDA** licenciou-se em Geografia e Planeamento na Universidade do Minho, em 2010. Posteriormente, concluiu o *Minor* em História na Universidade do Porto e, em julho de 2013 terminou o Mestrado em Ensino de História e Geografia, na mesma instituição académica. Em dezembro de 2019, concluiu o Doutoramento em História, na Universidade do Porto, com a tese “O legado dos Passados Dolorosos: como são ensinados os *The Troubles* aos jovens, na Irlanda do Norte?”. Desde agosto de 2014 que leciona na Irlanda do Norte e, atualmente, é professora de História e Inglês como segunda língua.

### ***O passado doloroso da Irlanda do Norte e o seu ensino***

A Irlanda do Norte é uma região extremamente complexa, onde certos aspetos da sua vida política, social e religiosa não passam despercebidos aos olhares mais atentos. Aparentemente, este território apresenta-se igual a qualquer outra parte integrante do Reino Unido. Contudo, esta pequena Província encerra em si uma história difícil, com acontecimentos que têm vindo a moldar as suas gentes, a sua paisagem e o seu caminho. Os *The Troubles* foram um conflito interno, que teve início, oficialmente, em 1969.

A segregação da sociedade, desigualdade de direitos e discriminação, fez com que dois grupos, Nacionalistas e Unionistas, entrassem em conflito. Ao longo de mais de 30 anos de discórdia, quase 4000 pessoas morreram, muitos lares foram desfeitos e muitas vidas ficaram suspensas.

**ISABELLA PIMENTEL**- Doutoranda em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), com um projeto sobre a dinamização das políticas educativas para a gestão da diversidade cultural no ensino de História em Portugal e no Brasil (1986-2018), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). É investigadora integrada do CITCEM, e tem atuado na organização de atividades do grupo “Educação e Desafios Societais”. Tem experiência na área de ensino de História e políticas públicas para minorias étnico-

raciais no Brasil. Foi professora de História da rede básica de ensino em Goiânia-Goiás. É licenciada em História (2010) pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História Contemporânea (2020) pela FLUP, com uma dissertação intitulada “Interculturalidade: um desafio para a Educação Contemporânea”.

### ***Se faz sentir, faz sentido: temas sensíveis e questões socialmente vivas no ensino de História em Portugal e no Brasil***

Em Portugal e no Brasil a abordagem de temas sensíveis e questões socialmente vivas tem sido objeto de estudo de diferentes pesquisadores no campo do ensino de História orientados por diversas perspetivas teórico-metodológicas, mas que em comum apresentam a potencialidade desses temas de levar para a sala de aula as demandas sociais de grupos historicamente marginalizados e permitir assim pensar a diferença na forma da alteridade. Esta comunicação visa apresentar algumas reflexões sobre temas sensíveis e ensino de História nas escolas portuguesas e brasileiras. Para tanto, iremos nos concentrar em dois aspectos ligados à problemática: a) o papel dos organismos internacionais UNESCO, Conselho da Europa e Comissão Europeia na difusão de princípios da educação em direitos humanos; b) as migrações e o racismo como tema sensível no contexto de um projeto de doutoramento intitulado “Entre reconhecer para libertar e descolonizar para aprender: relações étnico-raciais e políticas educativas para a diversidade cultural em Portugal e no Brasil (1986-2018)”.

**IVAN CAVALCANTI.** Doutorando em História pela Universidade do Porto (FLUP-UP), pesquisador integrado do CITCEM e bolseiro da FCT, estuda a canção como instrumento político e de resistência em tempos de ditadura em Portugal e no Brasil nos anos de 1960 e 1970. Além de pesquisas sobre música e investigações durante os períodos de ditadura (que envolvem censura, luta pela liberdade) que desenvolve há mais de 15 anos, possui experiência em estudos sobre cinema e narrativa histórica e em ações ligadas a práticas educacionais com música e projetos como a Olimpíada Nacional em História do Brasil além de atividades docentes. Atua também como colunista do site História da Ditadura e coordenador do projeto “O que cresci ouvindo” sobre música, História e discos. (@oquecresciouvindo)

### ***“A liberdade está a passar por aqui: A importância da canção de protesto no ensino e na formação crítica em escolas portuguesas”***

O trabalho se propõe a apresentar e discutir a importância de ampliar nos ambientes escolares um dos elementos artísticos fundamentais na construção da resistência e luta pela liberdade durante Portugal em tempos de ditadura: A canção de protesto. A socialização e o aprendizado escolar estão diretamente ligados a preceitos de respeito, democracia e a leitura do mundo, portanto um dos instrumentos didáticos com potencial para unir esses elementos com um fio de lúdico é a canção. E no caso português ela carrega em si um significado histórico muito necessário e representativo que deve ser ampliado e discutido nos manuais escolares e nas aulas. O caráter político das canções produzidas por Sérgio Godinho, José Mário Branco e seus companheiros abarcam temas como guerra colonial, luta contra a ditadura, contra o racismo. Lembra-se também que a canção é mais do que a letra e o texto: é capa dos discos, linguagem musical e sonora que são essenciais na compreensão da amplitude da obra e no desenvolvimento do aprendizado. Além disso, é importante situar os estudantes da relevância das mensagens no contexto em que foram produzidas e as ligações, influências e colaborações de outros lugares do mundo como de França, Estados Unidos e Brasil.

**JOSÉ GERARDO BASTOS DA COSTA JÚNIOR.** Mestre em Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), em associação ampla entre o IFRN, a UERN e a UFRSA. Especialista em Planejamento Educacional pela UNIVERSO. Graduado em História pela UECE. Atualmente, professor de História no Ensino Médio Integrado no IFRN/Mossoró. Membro do Grupo de Estudos “Trabalho, Educação e Sociedade” (G-TRES), grupo em rede com o Histedbr, da Unicamp. Experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil e em Ensino de História; na área de Educação, com ênfase na modalidade do EMI à EPCT; e em Olimpíadas Científicas do Conhecimento.

### ***O ensino de História nos Institutos Federais: as possibilidades e os limites de rompimento com uma educação assistencial de conservação da pobreza***

Esta interlocução tem como objetivo discutir sobre como a disciplina de História nos Institutos Federais pode contribuir para romper com uma educação assistencialista de conservação da pobreza. As Escolas de Aprendizes Artífices, criadas em 1909, visavam o atendimento aos menores abandonados e aos órfãos, formando operários para o exercício profissional. A proposta do ensino de História no Ensino Médio Integrado se apresenta como uma possibilidade de superar os dualismos presentes na última etapa da Educação Básica. Vários servidores acreditam que educam para o “Deus Mercado”, embora o IFRN busque a formação para o mundo do trabalho. A base teórica do Projeto Político-Pedagógico é o Materialismo Histórico-Dialético que possibilita a defesa das acusações de uma suposta doutrinação marxista.

**MANUELA ARRUDA DOS SANTOS NUNES DA SILVA** É professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Tem experiência docente na área de História com ênfase nos estudos sobre relações Étnico-Raciais no Brasil, intelectuais negras e Formação de professores. No momento desenvolve uma pesquisa em nível de doutorado em História na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) a respeito das narrativas sobre Teresa de Benguela no tempo presente.

### ***Racismo estrutural e a ferida colonial no ensino de História do Brasil***

Esta comunicação visa refletir sobre questões sensíveis no ensino de História do Brasil: a relação entre o racismo estrutural e o apagamento/silenciamento do protagonismo de personagens negros(as) nos currículos oficiais da educação escolar. Atualmente, no Brasil mais de 50% da população se autodeclara negra, e é o país com maior quantitativo de negros(as) fora da África, contudo, apesar da maioria nos dados demográficos, há profundas desigualdades de fundo racial que não são problematizadas historicamente. Nesse sentido, analiso essa realidade como resultado do processo histórico que foi pautado pelo colonialismo e pelos múltiplos tipos de violência operados pela vigência dos 388 anos de escravidão. É preciso falar dos traumas coloniais, dentre os quais, o racismo estrutural, operando como uma ferida dolorida, nunca cicatrizada, que, por vezes, sangra. Do ponto de vista teórico esse trabalho se ancora nas reflexões de Silvio de Almeida (2019), Grada Kilomba (2019) e Rita Segato (2021) que entendem que o colonialismo e o racismo estruturaram as dimensões social, econômica, a subjetividade e a formação do currículo escolar, notadamente na disciplina de história do Brasil.